

Perguntas para a reflexão pessoal

Em que circunstâncias já experimentei que Jesus saciou a minha fome? Preocupo-me por alimentar a minha fé? Dou testemunho coerente da presença de Jesus na minha vida?

3 – ORAÇÃO (Oratio)

Que respondo ao Senhor que me fala através do texto?

Tu és o pão vivo, Senhor da Vida.

Ajuda-nos a crer em Ti e a viver segundo o teu Projeto.

Queremos ser teus discípulos,

construtores do Reino e testemunhas da tua Causa.

Dá-nos sempre o teu pão, a tua pessoa, as tuas palavras, os teus ensinamentos, a tua prática, a tua presença, o teu Espírito.

Para que sejamos fortes na esperança, Senhor, dá-nos sempre do teu pão! Que assim seja! Ámen.

4 – CONTEMPLAÇÃO (Contemplatio)

Como interiorizo a mensagem e o ensinamento deste texto?

Senhor, dá-me fome e sede de Ti. Conduz-me à mesa e à fonte que sacia. Faz-me servidor dos meus irmãos, famintos e sedentos, de pão e de Ti.

5 – PARTILHA (Collatio) (Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 – AÇÃO (Actio)

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

Se possível vou aproximar-me mais da mesa da Palavra e da Eucaristia durante a semana, consciente de que Jesus é o pão da vida que alimenta a minha fome de plenitude e a Palavra que sacia a minha sede de felicidade.

“A fé dos homens fica selada nas suas ações, modela as suas feições e faz resplandecer o seu olhar”.

São Tomás de Aquino

Cântico:

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com> - <http://www.discipulitos.com>

LECTIO DIVINA – 02 de agosto de 2015 Domingo XVIII do Tempo Comum – Ano B

«O Senhor deu-lhes o pão do céu.» SI 77

0 – PREPARAÇÃO (Statio)

Cântico:

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Ámen.

Meu Senhor e meu Pai! Envia o teu Espírito para que eu compreenda e acolha a tua Palavra! Que eu Te conheça e Te faça conhecer, Te ame e Te faça amar, Te sirva e Te faça servir, Te louve e Te faça louvar por todas as criaturas. Faz, ó Pai, que pela leitura da Palavra os pecadores se convertam, os justos perseverem na graça e todos consigamos a vida eterna. Amém.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: João 6, 1-15

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, quando a multidão viu que nem Jesus nem os seus discípulos estavam à beira do lago, subiram todos para as barcas e foram para Cafarnaum, à procura de Jesus. Ao encontrá-lo no outro lado do mar, disseram-lhe: «Mestre, quando chegaste aqui?». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: vós procurais-me, não porque vistes milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes saciados. Trabalhai, não tanto pela comida que se perde, mas pelo alimento que dura até à vida eterna e que o Filho do homem vos dará. A Ele é que o Pai, o próprio Deus, marcou com o seu selo». Disseram-lhe então: «Que devemos nós fazer para praticar as obras de Deus?». Respondeu-lhes Jesus: «A obra de Deus consiste em acreditar n'Aquele que Ele enviou». Disseram-lhe eles: «Que milagres fazes Tu, para que nós vejamos e acreditemos em Ti? Que obra realizas? No deserto os nossos pais comeram o maná, conforme está escrito: 'Deu-lhes a comer um pão que veio do Céu'». Jesus respondeu-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do Céu; meu Pai é que vos dá o verdadeiro pão do Céu. O pão de Deus é o que desce do Céu para dar a vida ao mundo». Disseram-lhe eles: «Senhor, dá-nos sempre desse pão».

Jesus respondeu-lhes: «Eu sou o pão da vida: quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede». **Palavra da salvação.**

Que diz o texto? Algumas perguntas para uma leitura mais atenta...

Para onde se dirigiu a multidão à procura Jesus? Porque diz Jesus que a gente o procura? Que tipo de comida descreve Jesus? Segundo Jesus, o que é Deus quer que façamos? Que comeram os antepassados? Que pede a gente? Que responde Jesus?

P. Daniel Kerber

No domingo passado interrompemos a leitura do evangelho de Marcos e começamos a ler o capítulo 6 do evangelho de João, a multiplicação dos pães e o discurso sobre o pão da vida. Na leitura de hoje, a multidão volta a juntar-se com Jesus e os seus discípulos.

O texto estrutura-se com um diálogo de Jesus com a multidão, marcado por quatro perguntas. Por seu lado Jesus vai conduzindo o diálogo até se revelar como o pão de vida o que suscita um pedido final da multidão.

Embora a primeira pergunta da multidão seja superficial «Mestre, quando chegaste aqui?», Jesus responde de forma incisiva: “trabalhem... pela comida que permanece e que lhes dará a vida eterna”. Com este convite-mandato, começa um jogo de palavras que revela com profundidade, a mensagem desta parte do texto. A palavra-chave é “obra-obrar”, traduzida como: trabalhai e depois como obra.

Os judeus, que estavam acostumados a cumprir tantas “obras” da lei (os rabinos tinham descoberto 613 preceitos), agora escutam que “a única obra que Deus quer é que acreditem naquele que Ele enviou”. A fé em Jesus, aceitá-lo a Ele como o enviado do Pai é “a única obra” que Deus quer. Os judeus pedem sinais (cf. 1Co 1,22), como o do maná no deserto, e Jesus diz-lhes que é seu Pai quem dá o verdadeiro pão do céu, que dá a vida ao mundo. A resposta dos judeus não se faz esperar: “Senhor, dá-nos sempre desse pão”. Perante essa resposta, Jesus faz um câmbio radical. Tinha-lhes dito que a obra de Deus era que acreditassem naquele que Ele tinha enviado, ou seja em Jesus, agora apresenta-se Ele mesmo como o pão que dá vida. Já não se trata só de aceitá-lo como o enviado, mas recebê-lo

como Aquele em quem todos os anelos são satisfeitos: “Quem vem a Mim nunca mais terá fome, quem acredita em Mim nunca mais terá sede”. Vejam que se dá uma identificação entre “vir a Jesus” e “acreditar n’Ele”.

É a primeira vez em que, no evangelho, Jesus se apresenta com esta fórmula “eu sou”, que era o nome de Deus no Antigo Testamento (cf. Ex 3.15); mais adiante Jesus seguirá com essa progressiva revelação de quem é Ele: “eu sou a luz” (8,12) “o bom pastor” (10,11.14), “a ressurreição e a vida” (11,25), “o caminho, a verdade e a vida” (14,6). Esta primeira apresentação de Jesus como pão da vida, abrirá uma nova secção do discurso, que seguiremos no domingo próximo.

2 – MEDITAÇÃO (Meditatio)

Que me diz o Senhor a mim neste texto?

O presente texto do Evangelho apresenta-nos uma situação usual no mundo: a necessidade de ser saciados. Jesus confronta-nos a respeito do fundamental que é participar da vida eterna e a não ficarmos em dar resposta somente às necessidades básicas do corpo. Jesus indica-nos como saciar esta necessidade de vida plena, seguindo-O a Ele e acreditando n’Ele. Nesse seguimento se constrói a identidade do ser humano e se aprende a gostar do alimento que sacia as aspirações mais profundas: Jesus é para o crente a fonte da vida.

Nós somos como a gente deste evangelho, buscamos a Deus, temos necessidade de pão, temos fome de vida, mas não conseguimos encontrar a resposta que nos sacie. Por isso, nos adverte o Papa Bento XVI: (cf. Angelus 12 de agosto de 2012)

“Devemos perguntar-nos se realmente sentimos esta fome, a fome da Palavra de Deus, a fome de conhecer o verdadeiro sentido da vida. Somente quem é atraído por Deus Pai, quem O ouve e se deixa instruir por Ele pode acreditar em Jesus, encontrá-lo e alimentar-se dele para ter a vida em plenitude, a vida eterna. Santo Agostinho acrescenta: «O Senhor... afirmou que é o pão descido do céu, exortando-nos a crer nele. Com efeito, comer o pão vivo significa acreditar nele. Quem crê, come; é saciado de modo invisível, e igualmente de modo invisível renasce. Ele renasce a partir de dentro e, no seu íntimo, torna-se um homem novo”.